

Cultura e arteterapia como expressões de cidadania

Cultura e arteterapia como expressões de cidadania

O contato com a arte dos munícipes de Vila Velha do Caps II – Beija-flor, localizado no bairro de Novo México, Espírito Santo, Brasil, começa na atenção diária, junto com a equipe de profissionais, ao disponibilizar o lápis de cor, o giz de cera, o papel em branco, ou papel com imagem impressa. Cria-se um espaço para os participantes do Caps II expressarem plasticamente a criatividade, e ao colorir compartilham suas vivências, surgem conversas, a realização de sonhos, angústias, silêncios, brincadeiras...

Ao finalizar a produção expressiva, um dos participantes ao sair da mesa, sugere colocar na parede... E assim inicia-se a colagem das imagens criadas com fita adesiva, promovendo assim uma exposição espontânea. Durante o processo de colorir e desenhar, com a cooperação da equipe técnica contribuindo, as pessoas que se encontravam entorno de uma mesa com materiais artísticos e papel, nas tardes de quinta-feira, com o passar dos meses se torna um grupo de encontro.

Em reunião de equipe surge a oportunidade de criar um espaço para expressão com pincel, tinta, papel, caneta hidrocor, lápis de cor, colagens... o momento de arteterapia, toda quinta-feira, no horário vespertino, como uma oficina do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Iniciamos com poucas pessoas, material simples: papel, pincel, tinta guache, cola, giz de cera, lápis de cor.

As temáticas abordadas para os planejamentos eram decorrentes do fluxo das conversas durante os encontros, o que gostariam de aprender, dúvidas a respeito: de saúde, de convivência, de sintomas, de doenças, de higiene, de alimentação... Com o tempo e as partilhas, se tornaram mais frequentes, sendo pessoais; em diálogo com o grupo de participantes, e com a equipe profissionais da saúde, escolhemos outro local, com maior privacidade.



Figura 2. Produções expressivas. Arteterapia.

Durante o processo das oficinas, os materiais de suporte para pintura necessitavam de durabilidade, criamos juntos com a equipe, a proposta de reaproveitar as caixas de medicamentos, e de limpeza, para serem as telas para a pintura.

O resultado foi interessante, os participantes da arteterapia começaram a intensificar as produções expressivas, durante as práticas nas oficinas, de acordo com seus sentimentos, suas partilhas, suas angústias, suas alegrias, seus sonhos, suas realizações, suas decepções, suas criações... culminando em uma exposição, no mês de aniversário de 5 anos do Centro de Atenção Psicossocial, maio 2024, Vila Velha, Espírito Santo.



Figura 3. Produções expressivas criadas

Dialogamos em rede com os profissionais da Assistencial Social do CCI - Centro de Convivência do Idoso, e assim a exposição acontece juntamente com as atividades oferecidas no PTS pela equipe de saúde psicossocial do Caps II (música, dança, poesia, jardinagem, arte expressivas, alongamento, passos turísticos) no espaço do CCI, no Parque Cocal, Vila Velha, em contrapartida, os idosos apresentaram o coral durante a festividade.



Figura 4. Exposição Arte Beija-Flor.



**Figura 5. Centro de Convivência do Idoso.
Festividade de aniversário de 5 anos do Caps II.**

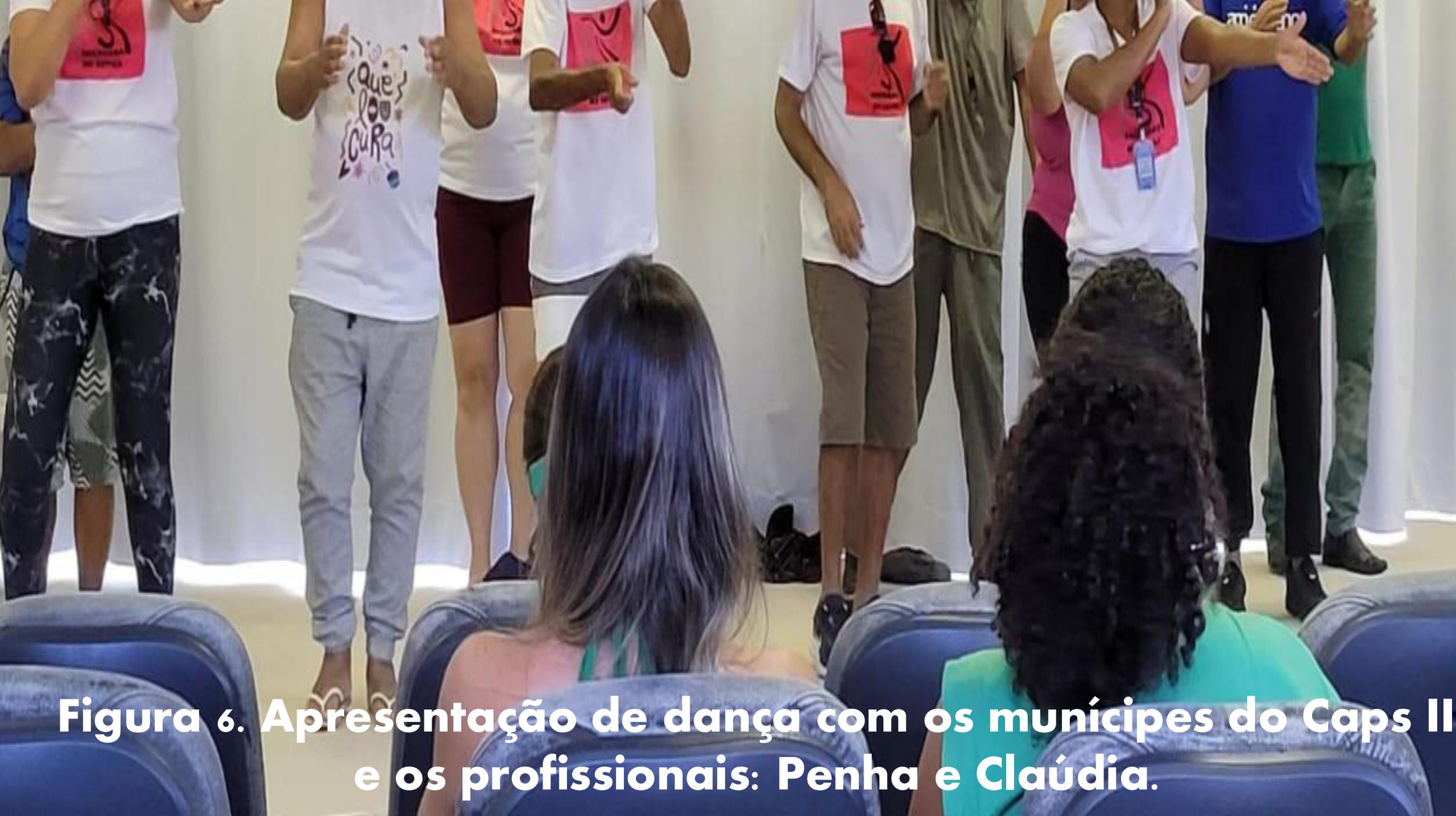


Figura 6. Apresentação de dança com os munícipes do Caps II e os profissionais: Penha e Cláudia.



Figura 7. Apresentação de música com os munícipes do Caps II e o profissional de música: Alexandre Araujo.



Figura 8. Exposição do Jardim Terapêutico dos munícipes do Caps II e a profissional: Madalena.



Figura 9. Apresentação do Coral de Idosos do CCI e o profissional de música.

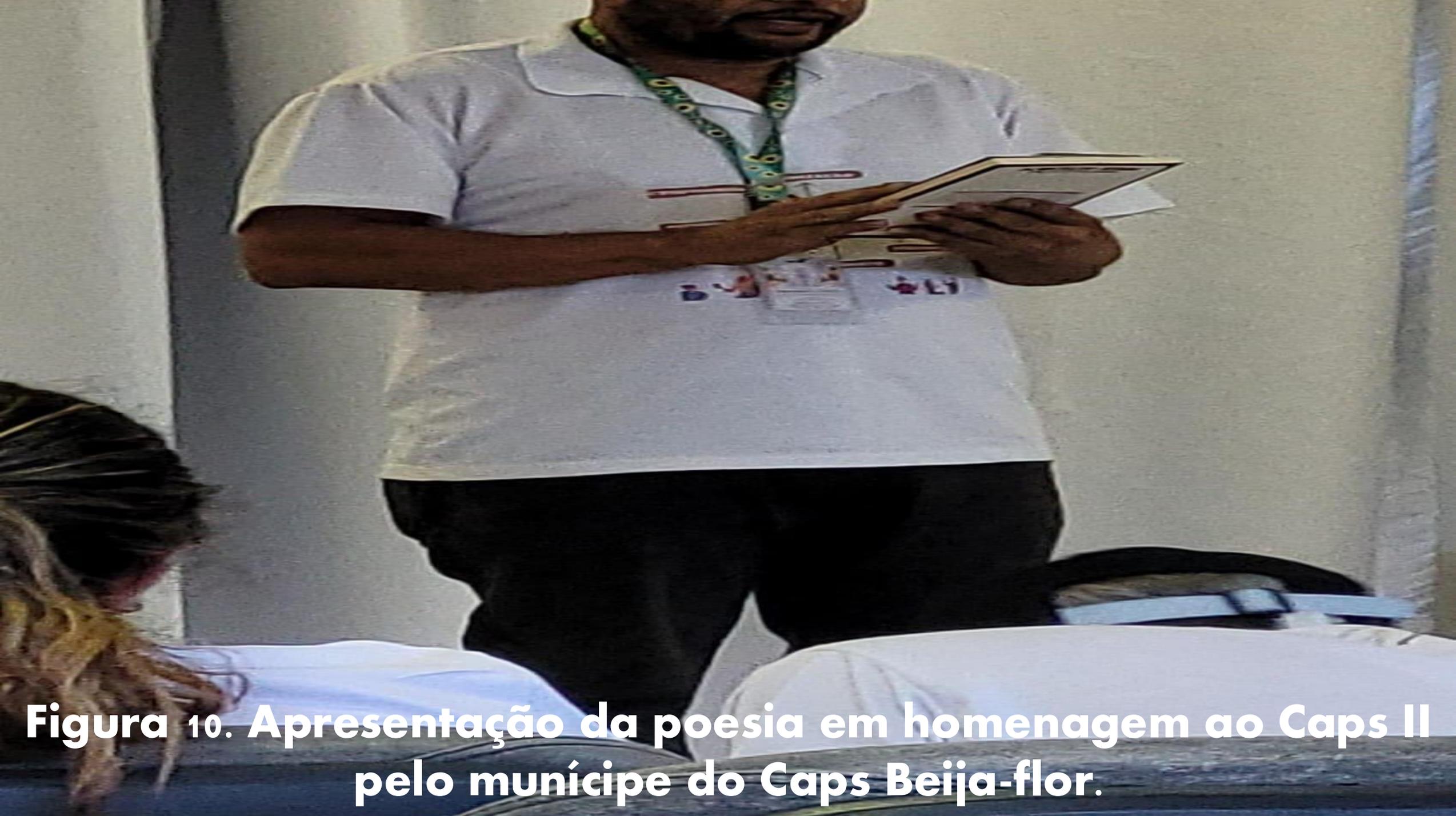


Figura 10. Apresentação da poesia em homenagem ao Caps II pelo munícipe do Caps Beija-flor.



2014
Exposição de papel
Cristio, Rua do Rio Verde, 15
Cristio, Rua do Rio Verde, 15



Figura 11. Exposição da criação artística, do Leonardo, morador da RT.

A experiência da exposição, resultou em momentos de partilhas dos participantes, que gostaram de expor, cantar, dançar e de conhecer o Parque de Cocal, e o Centro de Convivência, que não conheciam, gostariam de voltar e levar os familiares, alguns estiveram presentes.

Com o decorrer dos meses, continuaram as atividades de jardinagem, de música, de dança, dos passos turísticos, de economia solidária, de arteterapia.

Durante as atividades de arteterapia, começaram a ter novos participantes, as produções foram acontecendo, as partilhas, os sentimentos, os sonhos, a possibilidade de melhorarem os sintomas a cada conversa, a cada conquista compartilhada via a amizade que já existia, e as novas surgidas. As situações de crises, a superação de quadros depressivos, de automutilação, de reintegração aos estudos. E surge a possibilidade de criarem o vínculo afetivo do grupo para expressar as dores, as angústias, as alegrias, os momentos de crise, as lembranças e acontecimentos da vida, via tinta, pincel, cores, lágrimas, sorrisos, risadas, cantos, música, dança...

Em um dos encontros de arteterapia, após uma participante lembrar de uma paródia relacionada a sustentabilidade, ensinou aos integrantes do grupo a cantarem. Na semana seguinte, entrega a letra da música, feita a mão, e intuitivamente surge um pequeno coral.

Compartilhamos o cuidado com a natureza, as questões atuais do mundo. E produzimos um pequeno cordel, com reaproveitamos as embalagens de isopor do mercado, para criar a técnica de isogravura (xilogravura com isopor). Ao expressarem artisticamente compartilharam de lembranças da roça, da cidade, do contato com a natureza.



Figura 12. Criação da isogravura compartilhando as lembranças.

Com o passar dos meses os integrantes começaram a desenvolver um repertório criativo, e uma evolução na melhora dos sintomas, dos processos de crises. A pintura, a colagem, a modelagem ajudam a descoberta de caminhos, de vias expressivas, a partilha de grupo promovem a ajuda mútua, e aliados a toda a equipe psicossocial: psicólogos, médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, auxiliar de serviços gerais, farmacêuticas, recepção, musicoterapeuta, educador físico, apresentam um quadro clínico de estabilidade (com algumas oscilações em determinados quadros, devido as situações emocionais e familiares).

As atividades de arte e cultura realizadas nos grupos começaram a promover a cidadania, a vontade dos participantes expor as suas produções, criadas via as atividades semanais dos PTS.

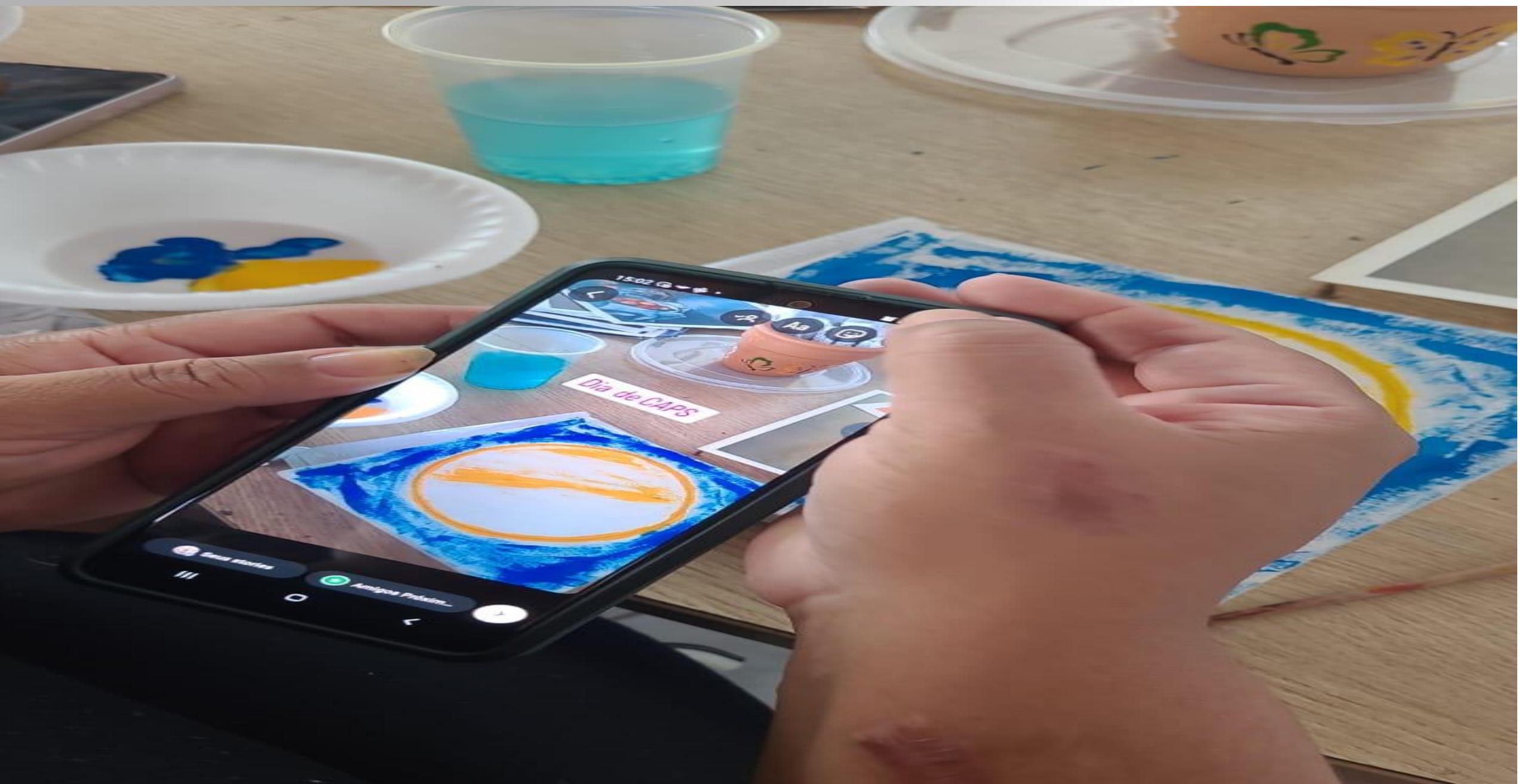


Figura 13. Criação do quadro compartilhado na rede social..

A equipe da secretaria saúde, com a coordenadora do Caps II Gabriela Boldrini, promove a I Mostra Cultural Caps Canela Verde, para celebrar o Dia Mundial da Saúde Mental, encontro dos Caps AD, Caps IJ e Caps II, em outubro de 2024, Jabaeté, Vila Velha , ES, com atividades de arteterapia, de dança, de música, de economia solidária. Compartilhada a proposta para os munícipes do Caps II da prefeitura de Vila Velha, começaram as produções, realizando pinturas dos seus contextos pessoais. Foi emocionante perceber a participante compartilhar o quadro pintado, no story rede social pessoal.

Vamos celebrar o Dia Mundial da Saúde Mental

MOSTRA CULTURAL CAPS Canela Verde

MÚSICA, DANÇA, CINEMA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

11 de outubro | 10h

CAPS i - Jabaeté, Vila Velha





Figura 14. I Mostra Cultural Caps Canela Verde.



Figura 15. Mostra das produções de arteterapia, saúde ae arte para toda parte, jardim terapêutico, economia solidária.

A equipe do Caps II, cria a oportunidade da assembleia dos usuários, todo o mês, para os participantes compartilharem melhorias, avanços, soluções, pedidos, queixas, para contribuir e crescermos juntos.

Atualmente conseguimos conquistar alguns materiais para contribuir na criação de um local de ateliê livre, com produções no momento de arteterapia, na saúde e arte para toda a parte, e com a liberdade dos próprios munícipes pintarem.

Ateliê Livre



No ateliê livre os munícipes, podem criar, pintar sem um horário fixo de oficina.

Com os materiais disponíveis para utilizar e compartilhar.

Alguns participantes do caps, que possuem habilidade em alguma técnicas artísticas, compartilham com todos que quiserem aprender.

A proposta é promover a autonomia dos mesmos.



Figura 16 Mostra das produções de arteterapia, no Caps II Beija-flor

Portanto, criar, incentivar, cuidar, acolher, doar afeto, leveza, arte, música, dança, medicina, farmácia, atividade física, cidadania, economia solidária, direitos preservados, leis, formação continuada, enfermagem, aromaterapia, tecnologia, logística, cultura... fazem parte do processo, da vida de cada munícipe, familiares, trabalhadores da saúde. Atuar como arteterapeuta na saúde mental é transformador, transforma a dor, transmuta em cores, arte, terapia... faz florescer, crescer, nascer, semear, desenvolver para o constante ciclo da vida.

Anna Saibel - arteterapeuta